Passar da Raia 21-Mar-2007 “Destruí essa raia que separa, como uma muralha de ódio, uma família de irmãos, convertendo-a em estrangeira, e sobre M. Curros Enríquez, 1893Em Mandim há uma taberna. O taberneiro chama-se Xico. A raia passa perto de ali e a taberna é um couto mixto. Galegos de a O Couto Mixto está perto de Calvos de Randim. Lá há uma igreja e na igreja uma arca velha. Um dia essa arca foi o símbolo de uma república de pessoas livres. A última ponte entre a Galiza e Portugal que ficava em pé. L Agora só fica a velha arca agachada no fundo de uma velha igreja e, lá ao fundo, a raia a cortar o horizonte. Enquanto o alambiqueiro do Cambedo fia no bagaço, alguém conta mais uma vez a historia dos guerrilheiros. Chegaram fugindo da Guarda Civil e acharam refúgio na aldeia. Os fascistas rodearam as casas e depois de horas de inútil caça Feridas. Cicatrizes. Raias... O Cambedo é um dos três “povos promíscuos”. Já o nome diz tudo. Os outros dous são Lamadarcos e Soutelinho Um dia armou-se foliada. Os gaiteiros eram de além a raia e os dançantes de aquém. Chegou a Guarda Civil. “Los españ Foram-se para a raia. Galegos de cá, de uma banda e galegos de lá, da outra. Continuou a folia transfronteirizamente. Em Vilarelho da Raia há uma pedra a separar duas hortas. Essa pedra separa também dous estados. Espanha: cebolas; Portug Em Vilarelho também há um formoso museu etnográfico. A primeira vez que lá fomos mostraram-nos um carro de vacas, uma e Falava melhor galego do que nós mas havia toda uma raia a separar-nos. Na taberna do Xico contam-se centos de histórias semelhantes. Histórias de uma linha traçada sobre as raízes, a música, as pe Mas essa não é a verdadeira raia...A verdadeira é a que levamos na cabeça. E essa vai connosco a onde quer que vamos. Uma raia por pessoa neste país das mil raias. A GENTE DA BARREIRA Movimento Defesa da Língua

http://mdl-galiza.org Produzido em Joomla! Criado em: 7 September, 2010, 19:22